

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral e Cursos Tecnológicos — Agrupamento 2 — 4 horas semanais

Duração da prova: 120 minutos
2000

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA DA ARTE

COTAÇÕES

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. 30 pontos
2. 30 pontos

GRUPO II

(Respostas obrigatórias)

1. 50 pontos
2. 50 pontos

GRUPO III

(Respostas em alternativa)

1. ou 2. 40 pontos

Total **200 pontos**

V.S.F.F.

224/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação da prova deve ter como base os seguintes aspectos:

- rigor científico;
- objectividade, clareza e coerência das respostas;
- capacidade de leitura da obra de arte, considerando o seu enquadramento histórico e artístico.

NOTA:

Em relação a cada resposta, enunciam-se os conteúdos essenciais a ter em conta para uma cotação total.

Estes conteúdos podem ser articulados pelo examinando de diversos modos, desde que se enquadrem nos objectivos visados.

O professor corrector deverá considerar se, ainda que através de referências não contidas nos tópicos propostos, o examinando revela conhecimento das matérias sobre as quais incidem as perguntas e, conseqüentemente, avaliar a sua adequação e a profundidade das respostas.

TÓPICOS

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. Coerência do raciocínio e sua fundamentação, atendendo às questões levantadas no texto:
 - fotografia: arte e/ou técnica?
 - conceito de arte expresso no texto: arte é tudo aquilo que tem intenção de o ser.
2. Inicialmente, os fotógrafos assumem como seus os temas tradicionais da pintura: retrato, paisagem, registo do quotidiano ou de acontecimentos. O aperfeiçoamento técnico da máquina fotográfica vai permitir que o «registo do quotidiano», antes limitado, se transforme em verdadeiro «jornalismo fotográfico». Os pintores que, face à fotografia, começam por assumir atitudes diferentes, que vão até à tentativa de a minorizar, ignorando os problemas que a fotografia coloca como registo do real, rapidamente a adoptam como um instrumento de trabalho. Utilizada pelos realistas e, sobretudo, explorada pelos impressionistas, a fotografia será progressivamente usada pelos movimentos vanguardistas da pintura e da arte, ao longo do século XX: Dadaísmo, Surrealismo, *Pop Art*, Hiper-Realismo, etc.

GRUPO II

(Respostas obrigatórias)

1. Movimento que ocupa o primeiro lugar na vanguarda parisiense, entre 1907 e 1914, o Cubismo é iniciado pela pesquisa de Picasso e de Braque e, mais tarde, de Juan Gris. Procura uma nova forma de representação pictórica da realidade objectiva. Parte da herança deixada pela obra de Cézanne e do interesse pela escultura africana, numa simplificação de formas e na procura da estrutura dos objectos. Prossegue numa análise (fase analítica) que decompõe os objectos e a sua relação com o espaço, observados de diferentes e sucessivos pontos de vista (introdução da dimensão tempo na pintura), traduzidos por múltiplos planos/facetos (abandono da perspectiva linear da pintura tradicional), em telas onde as cores se reduzem a tons neutros. Com as colagens

de materiais diversos e, ainda, dos *papiers-collés*, inicia-se a fase final (sintética) em que se pretende dar uma imagem sintética dos objectos, das suas formas essenciais e da sua matéria. O quadro é cada vez mais um objecto artístico em si mesmo, e não a representação de uma realidade que lhe é exterior. A experiência cubista teve enormes repercussões em todos os domínios da arte. Dela partiram outras experiências, como a do Futurismo, do Orfismo, da vanguarda russa (Cubo-Futurismo), do Dadaísmo e do Abstraccionismo.

2. Amadeo Souza-Cardoso foi um dos primeiros pintores portugueses do início do século XX a manifestar um vanguardismo em sintonia com o que se passava em Paris (onde esteve entre 1906 e 1914). Foi autor de obras e responsável por atitudes futuristas que animaram o país entre 1915 e 1917, período que marcou o culminar do primeiro vanguardismo – movimento de excepção num meio artístico e cultural conservador como era o português. Passou pelo entendimento do Cubismo, explorando as possibilidades expressivas do geometrismo cubo-futurista, chegou depois a manifestações precursoras do Purismo; enveredou também por experiências abstractizantes (umas próximas do Orfismo de Delaunay, outras semelhantes ao Pontilhismo de Severini); interessou-se, ainda, pelo pólo oposto ao Cubismo – o Expressionismo. Conjugou, depois, a energia das formas de origem cubo-futurista e a energia das cores oriundas do Expressionismo e da arte popular. Finalmente, nos seus últimos quadros, confrontou elementos de todas as linguagens experimentadas numa mistura explosiva e num humor provocatório, pelo que pode ser considerado um precursor das experiências dadaístas. Pela importância da sua obra, que fez dele o único artista português a expor nos meios vanguardistas estrangeiros (na galeria *Der Sturm*, de Berlim, e na *Armory Show*, nos E.U.A.), poderia ter tido muito maior influência no meio artístico português do pós Primeira Guerra, não fora a sua morte prematura, em 1918.

GRUPO III

(Respostas em alternativa, 1. ou 2.)

(Se o examinando responder às duas questões, apenas será considerada a sua primeira resposta.)

1. Figura central do Funcionalismo, corrente racionalista do Movimento Moderno na arquitectura do século XX, este arquitecto, de origem suíça, criou o sistema construtivo Dom-ino – pilares/placa de betão, com o qual põe em prática o princípio da planta-livre e do espaço contínuo, necessários ao projecto racional de qualquer tipo de edifício adaptável às necessidades e exigências dos seus habitantes. Esta adaptação funcional do espaço habitacional ou vivencial era identificada por ele com o método adoptado pelos engenheiros na projectação de máquinas, defendendo também o recurso sistemático aos materiais e tecnologias industriais. Para a rápida e grande expansão destes princípios e métodos, contribuiu bastante a acção dos Congressos Internacionais de Arquitectura Moderna (CIAM) dos quais Le Corbusier foi também grande dinamizador.
2. Desenvolvendo as suas características dominantes ao longo do primeiro quartel do século XX, a *Art Déco* apresenta simultaneamente características tradicionais (cuja origem radica na Arte Nova) e de modernidade (resultantes da reflexão que os seus criadores realizaram, utilizando os princípios das vanguardas contemporâneas – Cubismo, Futurismo, Neoplasticismo). Requitada e exótica, tradicional e moderna, o seu eclectismo assegura-lhe ampla aceitação. Os excessos decorativos, que progressivamente apresenta, ditarão o cansaço do público, que optará por objectos formalmente mais simples e de mais sóbria decoração (influência da Bauhaus).

V.S.F.F.

224/C/3